



## Ocorrência de resistência ao glifosate em populações de capim amargoso da região oeste do Paraná

Gustavo Moratelli<sup>1</sup>, Silvio Douglas Ferreira<sup>2</sup>, Laercio Lohmann<sup>3</sup>, Daniel Kamphorst<sup>4</sup>, Neumarcio Vilanova da Costa<sup>5</sup>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil<sup>1</sup>, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil<sup>2</sup>, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil<sup>3</sup>, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil<sup>4</sup>, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, PR, Brasil<sup>5</sup>

Produtores da região oeste do Paraná têm verificado redução na eficiência do glyphosate no controle da *Digitaria insularis* (capim amargoso). Este fato pode ser explicado devido ao manejo inadequado utilizado que podem estar selecionando plantas resistentes na população. Desta forma, objetivou-se confirmar a ocorrência de resistência ao glyphosate em populações de *D.insularis* em áreas agrícolas da região oeste do Paraná. As sementes foram coletadas em populações das seguintes áreas com suspeita de resistência: P1-Nova Aurora (24°27'51,90"S/53°17'58.20"W), P2-Iracema do Oeste (24°27'17"S/53°20'19.10W), P3-Iracema do Oeste (24°34'28,30"S/53°25'03.80"W), P4-Jesuítas (24°30'06.00S/53°23'50"W), P5- Jesuítas (24°27'17"S/53°20'19,1"W), P6-Tupãssi (24°38'29.9"S/ 53°28'34.0"W), P7-Tupãssi (24°34'39.5"S/53°30'24.4"W), P8-Espigão Azul (24°49'18.2"S/53°27'39.2"W), P9-Palmitópolis (24°34'57.4"S/53°22'36.5"W), além de uma testemunha suscetível S-Alagoa Grande(PB) (07°02'59"S/35°37'01.05"W). Em cada ponto amostral foi aplicado um questionário ao agricultor para a caracterização do manejo utilizado. O Grau de Resistência (GR<sub>50</sub>) foi determinado por meio de curva de dose resposta, utilizando as seguintes doses do glyphosate: 0, 28, 56 112, 225, 450, 900, 1.800, 3.600 e 7.200 g ha<sup>-1</sup>. As aplicações foram realizadas quando as plantas apresentavam de 2 a 3 perfilhos. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que 77% dos agricultores compreendem o que o conceito de resistência; 88% utilizam a doses acima de 720 g ha<sup>-1</sup> do glyphosate; apenas 66% realizam regulagem/calibração do pulverizador. Todos produtores utilizam variedades transgênicas com sucessão soja/milho em plantio direto. Portanto, as práticas agrônômicas adotadas podem contribuir a seleção de biótipos de *D. insularis* resistentes ao glyphosate. As populações P1, P3, P5, P6 e P7 apresentaram resistência moderada (GR 1,1 – 5,0), P2 e P4 apresentaram resistência elevada (GR > 5,0) e P9 foi suscetível ao glyphosate (GR <1,0). T

**Palavras-chave:** Herbicida, controle químico, controle, dessecação

**Apoio:** UNIOESTE